

A NEUROCIÊNCIA DO EMPREENDEDORISMO FEMININO¹

FLÁVIO BASTA²
KAROLYNE GONÇALVES³

RESUMO

O artigo oferece uma reflexão acerca do empreendedorismo feminino e suas complexidades, pela ótica da neurociência. Tem como objetivo primário analisar as bases neurobiológicas como influenciadoras no empreendedorismo feminino e como objetivos secundários se preocupada em identificar e compreender os principais elementos resultantes das diferenças de gênero, contornos socioculturais em que as mulheres que empreendem se inserem, desmistificar principais tabus e identificar os principais impactos que afetam a empreendedoras. A metodologia utilizada é inspirada em Gil (1987) utilizando de pesquisas em materiais correlatos ao tema, como artigos, jornais virtuais e livros para leitura ativa de forma analítica e crítica. Com este estudo conclui-se que existem fatores biológicos determinantes que influenciam em comportamentos e tomadas de decisões, e se faz relevante a distribuição dessas informações.

Palavras-chave: neurociência; empreendedorismo feminino; doenças ocupacionais.

ABSTRACT

The article offers a reflection on female entrepreneurship and its complexities, from the perspective of neuroscience. Its primary objective is to analyze the neurobiological bases as influencers in female entrepreneurship and as secondary objectives it is concerned with identifying and understanding the main elements resulting from gender differences, sociocultural contours in which women who undertake are inserted, demystifying main taboos, and identifying the main impacts that affect entrepreneurs. The methodology used is inspired by Gil (1987) using research on materials related to the topic, such as articles, virtual newspapers, and books for active reading in an analytical and critical way. This study concludes that there are determining biological factors that influence behavior and decision-making, and the distribution of this information is relevant.

Keywords: neuroscience; female entrepreneurship; occupational diseases.

1 O melhor trabalho do tema empreendedorismo do Enangrad Júnior de 2023.

2 Professor Doutor docente do curso de Administração da Strong Business School.

3 Assistente de pesquisa e aluna concluinte do curso de Administração da Strong Business School.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O empreendedorismo feminino tem ganhado destaque nos últimos anos, como uma importante oportunidade para a inclusão e a equidade de gênero no mercado de trabalho.

No entanto, ainda são evidenciadas por empreendedoras, barreiras, resultantes do acesso a recursos, oportunidades, múltiplas jornadas e reconhecimento no ambiente laboral.

A partir do pressuposto que os gêneros masculino e feminino pensam e agem de forma distinta, a mulher é vista como um papel de maior emoção e compaixão, quando o homem já tem o papel de racionalidade, a neurociência pode fornecer justificativas biológicas do porquê existem essas variáveis de visões e tomadas de decisões.

Nesse cenário, o artigo parte da seguinte questão de pesquisa: **como a neurociência pode contribuir para a compreensão e desenvolvimento do empreendedorismo feminino?**

Como objetivo primário, este artigo analisa as bases neurobiológicas como influenciadoras no empreendedorismo feminino. Como objetivos secundários, o artigo oferece

- a) a identificação e compreensão dos principais elementos resultantes das diferenças de gênero,
- b) identificar os contornos socioculturais em que as mulheres empreendedoras se inserem,
- c) desmistificar principais tabus
- d) identificar principais impactos que afetam mulheres empreendedoras.

O estudo é amparado pelos conceitos norteadores: i) neurociência e gênero; ii) empreendedorismo e gênero; e por fim, iii) impactos na jornada empreendedora da mulher.

A relevância desta pesquisa, encontra-se na importância nos âmbitos educacional e social com a possibilidade de promover reflexões para o desenvolvimento do empreendedorismo feminino.

Essa pesquisa é classificada como descritiva, consistindo na análise crítica de artigos aderentes, notícias e instituições oficiais.

Os procedimentos metodológicos, são inspirados em Gil (1987), a partir da elaboração da problemática e objetivos para a análise de dados.

1. NEUROCIÊNCIA

A neurociência vem sendo relatada desde 4000 a.C de forma indireta, onde Sumérios escrevia sobre a euforia causada pela ingestão de semente de papoula.

Sua cronologia relata práticas em diversas culturas como a trepanação, que consistia em aberturas de orifícios no crânio, para fins resolutivos de doenças epiléticas, rituais culturais ou espirituais (PUCRIO, 2021).

Ao passar dos anos, alguns marcos importantes foram norteando a área de estudo, como o caso de Phineas Gage em 1848, onde o trabalhador ferroviário era descrito como gentil e atencioso, se acidentou em serviço, adquirindo uma barra de ferro transpassando seu crânio e danificando seu córtex pré-frontal. Gage passou por uma mudança categórica de personalidade após o ocorrido, sendo relatado uma alteração em sua personalidade, transformando-o em uma pessoa agressiva e desrespeitosa.

A partir de 1880, o considerado pai da neurociência moderna Santiago Ramón y Cajal, publicou diversos artigos sobre o sistema nervoso central, recebeu em 1906 o Nobel de Fisiologia ou Medicina pela descoberta das sinapses neurais.

A neurociência é a ciência que estuda o sistema nervoso e suas funcionalidades, sendo desmembrada em campos de estudo como a neurofisiologia, neuroanatomia, neuropsicologia, comportamental e cognitiva. Os autores identificam que existem três elementos que norteiam a pesquisa: o cérebro, os nervos periféricos e a medula espinhal. (PUCRJ, 2021) Cada um deles faz parte do sistema nervoso do corpo humano, sendo responsável por coordenar as atividades voluntárias ou involuntárias. Além disso, analisa o comportamento e as emoções humanas.

A neurociência explica além das reações do corpo, os fenômenos da mente, como formação de memórias, evolução de comportamentos e processos de aprendizagem.

É um campo da atualidade que se busca muito conhecimento, correlacionando com diversas outras áreas de estudo, como por exemplo da nutrição e se mostra uma ferramenta impressionante no campo da gestão, por avaliar comportamentos e formas de aprendizagem, sendo uma aliada para elaboração de estratégias no mundo empresarial.

1.1 As Questões de Gênero Aplicadas à Neurociência

Ao compreender como essas particularidades biológicas afetam o gênero feminino, torna-se possível prever estratégias para superar obstáculos e destacar-se no mundo dos negócios. Isso pode ser especialmente importante porque as mulheres ainda enfrentam muitas barreiras no mundo dos negócios e empreendedorismo, incluindo desigualdade salarial, discriminação de gênero e falta de acesso a financiamento.

Estudos sugerem que o gênero feminino apresenta características neurocognitivas distintas do masculino (GOMES, 2018; BANDEIRA, 2020), o que pode influenciar o modo como as mulheres abordam o empreendedorismo

Homens tendem a ter mais conexões entre os hemisférios cerebrais, enquanto mulheres têm mais conexões dentro de cada hemisfério. Além disso, os homens apresentam uma maior quantidade de massa cinzenta, enquanto as mulheres apresentam uma maior quantidade de massa branca. Segundo Gomes (2018) "Algumas áreas localizadas no cérebro são ativadas de forma diferente em ambos os sexos e inclusive apresentam diferenças de tamanho."

A cada avanço ou pesquisa acerca desta pauta, surgem novas teorias e justificativas dos talentos e habilidades de homens e mulheres, segundo o estudo de Marques (2019) "em 2010, um programa da televisão norte-americana declarou que os homens teriam "seis vezes e meia mais massa cinzenta" do que as mulheres, enquanto as mulheres teriam "dez vezes mais matéria branca" do que os homens" declaração da qual levantou argumentação acerca das habilidades masculinas para matemática e femininas para realização de multitarefas.

Estudos de neurociência têm demonstrado que, em geral, mulheres tendem a ser mais empáticas e sociais do que os homens. Além disso, existem diferenças na forma como homens e mulheres tomam decisões e se comportam em situações de risco.

Martin e Randal (2017) apresentam que:

Os estudos sobre a neurociência do empreendedorismo feminino são relativamente novos, mas sugerem que

as mulheres apresentam características neurocognitivas distintas dos homens, como maior atividade no córtex pré-frontal e na amígdala. Essas diferenças podem influenciar a maneira como as mulheres abordam o empreendedorismo e suas escolhas de negócios.

Essas diferenças podem levar a algumas habilidades distintas entre os gêneros. Por exemplo, homens tendem a ser mais efetivos em tarefas que envolvem coordenação motora e orientação espacial, enquanto mulheres tendem a possuir melhor desempenho em tarefas que envolvem a linguagem e a memória.

Se faz importante ressaltar que essas diferenças não são absolutas ou determinam as habilidades de cada indivíduo.

Tais habilidades são influenciadas por uma variedade de fatores, como educação, experiências de vida e ambiente cultural. A ciência está em constante evolução nesse tema, e a complexidade do cérebro humano impede realizar generalizações.

2. EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo é uma atividade econômica fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade. Desde Joseph Schumpeter (Sebrae 2021) "empreendedorismo está diretamente associado à inovação". Para o autor, (Sebrae 2021) "o empreendedor é o responsável pela realização de novas combinações." Ele envolve a criação e gestão de negócios, a geração de empregos e renda, e a inovação em produtos e serviços. No entanto, à altura, mulheres atuavam em segundo plano na gestão de negócios. Ainda hoje a participação de mulheres no empreendedorismo é desigual em relação aos homens.

O empreendedorismo feminino vem sendo discutido ao longo dos anos de forma quantitativa, a fim de traçar um perfil da mulher empreendedora, sendo insuficientes análises teóricas com o foco no gênero e os impactos de ser mulher dentro deste cenário. (GOMES, 2014).

O gênero no empreendedorismo refere-se à diferença de oportunidades, desafios e barreiras enfrentadas por mulheres na criação e gestão de negócios. As mulheres enfrentam desafios significativos em relação à obtenção

de financiamento, acesso a redes de contatos, estereótipos de gênero, desigualdade salarial, entre outros fatores que afetam seus esforços ao iniciar e manter um negócio bem-sucedido.

Um dos desafios presente na carreira profissional de uma mulher é a jornada dupla com destaque para a maternidade, segundo Piccolotto (2022), que apontou “[...] que 50% das mulheres são demitidas após, aproximadamente, dois anos da licença maternidade” no cenário do empreendedorismo conseguimos obter dados que mostram que muito dessa realidade de preconceito com a maternidade incentiva mulheres a abrirem seu próprio negócio, com intuito de obter dinamismo em sua rotina para criar seus filhos. Ainda segundo a autora;

As mulheres representam a metade dos microempreendedores individuais (MEI) existentes no país (48%). São 32 milhões de empreendedoras, que contribuem para que o Brasil atinja a marca da 7ª maior proporção global de mulheres em novos negócios. Olhando para a maternidade, são mais de 67 milhões de mães no Brasil, das quais 31% criam os filhos sozinhas e 46% trabalham fora dos seus lares (Instituto Data Popular, 2022).

Segundo esses dados, as mulheres apresentam categórica dedicação a jornada de empreender e assumir o papel de chefe de família e apresenta que “A pesquisa também mostra que o quinto motivo principal pelo qual elas decidem empreender é para ter mais proximidade com os filhos.”

De acordo com dados do *Global Entrepreneurship Monitor, 2022 – GEM (2022)*, em uma pesquisa realizada acerca das motivações para iniciar um novo negócio entre o percentual de empreendedores, 83,3% relata ser “para ganhar a vida porque os empregos estão escassos”.

No quadro 1 é possível observar que segundo os dados obtidos pelo GEM (2022) existe um reforço à fala da autora sobre a parcela de mulheres presentes no empreendedorismo.

	Mulheres	Homens
Nascentes	45,4%	54,6%
Novos	43,2	56,8
Estabelecidos	33,7%	66,3%

Quadro 1: Distribuição empreendedores por gêneros
Fonte: GEM (2022).

Ainda em 2021, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas – SEBRAE, apresentava o perfil racial das empreendedoras, ilustrado pelas Figuras 1. Percebe-se assim, a concentra quase equiparada entre mulheres brancas, representando 51% e mulheres negras, 47%.

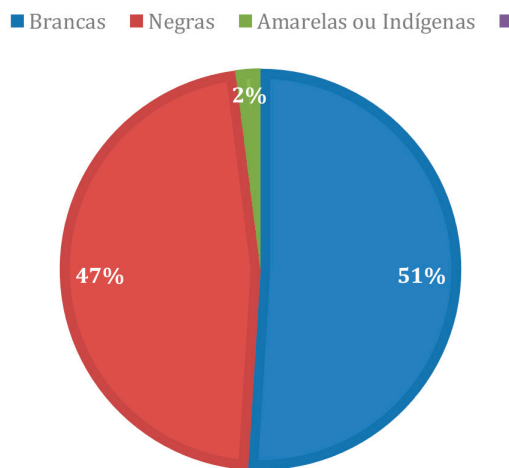


Figura 1: Perfil das Mulheres Empreendedoras
Fonte: Adaptado de SEBRAE (2021).

O SEBRAE (2021), adicionalmente revela que do total, 43% estão concentradas na Região Sudeste e 67% entre 35 e 64 anos.

Se faz importante analisar os fatores que afetam a participação de mulheres no empreendedorismo e desenvolver políticas e programas que promovam a igualdade de oportunidades para todas as pessoas interessadas em se engajar nessa atividade econômica.

Segundo o GEM (2022) ao considerar o impacto da pandemia por COVID-19 para o empreendedorismo, pode-se observar que a taxa dos homens é maior, isso é justificado pelo grau de dificuldade enfrentado pelas mulheres para permanecer na atividade empreendedora. Supracitado

embora, em 2022, a taxa de empreendedorismo estabelecido entre as mulheres tenha sido bem menor do que a dos homens (6,8 contra 14,2), a variação da taxa feminina foi significativamente maior do que a masculina (variação de 11% contra 1%), o que denota o esforço das mulheres por uma maior inserção entre os empreendedores

estabelecidos. Infelizmente quando se trata do empreendedorismo inicial (em especial, no caso do empreendedorismo em estágio nascente), ocorreu o inverso, a variação negativa foi maior entre as mulheres. (GEM, 2022, pp. 08)

No quadro 2 é possível observar a variação de empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo por gênero.

	Mulheres	Homens
Nascentes	-32%	-21%
Novos	12%	15%
Estabelecidos	11%	1%

Quadro 2: Variação de empreendedores por gêneros
Fonte: GEM (2022).

3. PRINCIPAIS IMPACTOS NOS GÊNEROS POR CONTA DO ESTRESSE

A Associação Comercial de São Paulo – (ACSP) Resume as principais doenças ocupacionais, oriundas da ocupação de cada indivíduo, ou das características específicas desta ocupação e as doenças do trabalho,

a adquirida ou desencadeada em função de condições especiais em que o trabalho é realizado e com ele se relacione diretamente'. Isso quer dizer que é causada pela exposição do funcionário a algum agente presente no seu local de trabalho, mas que não necessariamente faz parte de suas tarefas profissionais. Neste caso, o trabalho não é a causa específica da doença, mas tem bastante influência sobre ela." (ACSP)

O Careplus apresenta a lista das principais doenças do trabalho conforme apresentado no Quadro 3.

Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT)	são as doenças que mais afetam os trabalhadores. As DORTs têm origem em posturas inadequadas, chamadas de posturas anti-ergonômicas. Caso não sejam tratadas a tempo, as DORTs podem se agravar causando até mesmo a invalidez do trabalhador.
Lesão por Esforço Repetitivo (LER)	não é uma doença específica. O termo envolve uma série de patologias ocasionadas por movimentos que tendem a desgastar, lesionar e causar danos ao sistema musculoesquelético. As doenças mais frequentes causadas por LER atingem os membros superiores e são a tendinite, sinovite e a tenossinovite.
Síndrome de <i>burnout</i>	A síndrome de <i>burnout</i> é conhecida também como síndrome do esgotamento profissional, e é causada pelo excesso de trabalho, seja físico ou mental, e pode ocasionar ao trabalhador estresse, esgotamento físico e exaustão extrema.
Surdez definitiva ou temporária	Ocorre por conta da exposição do trabalhador a ruídos de forma constante. Requer grande atenção uma vez que a perda auditiva ocorre lentamente e pode começar de forma imperceptível.
Dorsalgia	O levantamento e carregamento de peso, movimentos repetitivos e uso da força estão entre as principais causas das hérnias de disco e dos problemas de coluna em geral. Também estão no rol de doenças com maior incidência.

Varizes	Não são uma doença propriamente dita, mas uma manifestação clínica de um problema maior, chamado de doença venosa crônica. Ocorre quando as veias, especialmente dos membros inferiores, dilatam e o corpo não tem a pressão suficiente para bombear o sangue.
Transtornos mentais (depressão/ansiedade/estresse pós-traumático)	Cada vez mais presentes no mundo do trabalho, podem ser provocados pelo assédio moral e sexual, jornadas exaustivas, metas abusivas, eventos traumáticos, perseguição do chefe, isolamento, entre outros.
Transtornos das articulações	A partir de uma rotina com posturas inadequadas, movimentos repetitivos, obesidade e sedentarismo, muitos trabalhadores podem se lesionar no exercício da profissão, e a isso pode ser dado o nome de transtorno das articulações.
Dermatite alérgica de contato	Ulcerações, dermatite de contato, infecções e cânceres são alguns males que o termo “dermatite alérgica de contato” engloba. Normalmente são causadas pela exposição do trabalhador a agentes nocivos
Asma ocupacional	A inalação de partículas e poeiras no ambiente de trabalho é capaz de provocar uma reação alérgica, com o estreitamento das vias respiratórias.

Quadro 3: Principais doenças do trabalho

Fonte: Adaptado de Careplus (2023).

Parcela das doenças identificadas são advindas do estresse, que é um “problema” comum na sociedade atual de acordo com a realidade vivenciada.

Segundo Areias e Guimarães (2004, p.256) “Pessoas do gênero feminino apresentam mais estresse pessoal, social e no trabalho e mais fatores psicossociais de risco, ou seja, menores índices de saúde mental do que o masculino, evidenciando maior risco para adoecimento físico e/ou mental.”

De acordo com a Associação Americana de Psicologia (2021), mulheres apresentam probabilidade aumentada de relatar altos níveis de estresse, com 28% das mulheres relatando níveis elevados em comparação com 20% dos homens. As mulheres também relatam em maior proporção do que os homens, sintomas físicos e emocionais, como fadiga, dores de cabeça, ansiedade e depressão.

Em adição, Martin e Randal (2023) mostram que as mulheres experimentam o impacto do estresse no sistema imunológico de forma adversa aos homens, sendo fator de risco aumentado para doenças autoimunes, como a artrite reumatoide e os lúpus.

Esses sintomas são fatores de riscos a uma série de doenças relacionadas ao estresse, algumas encontradas no Quadro 3 como a síndrome de burnout, transtornos mentais (depressão, ansiedade) e outras doenças como cardiovasculares, hipertensão arterial, obesidade, diabetes tipo 2 e distúrbios do sono.

Mulheres enfrentam riscos adicionais devido a fatores de gênero, como a menopausa, sendo fator de risco adicional para doenças cardíacas e osteoporose.

Estes dados são corroborados por dados do SEBRAE (2021) apontados no Quadro 4.

	Mulheres	Homens
Educação*	31%	22%
Renda**	22%	31%

*Ensino superior completo ou maior
 ** renda familiar acima de 6 salários-mínimos

Quadro 4: Remuneração por gênero

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2021).

Ao identificar que mulheres tem a carga adicional de 10,5 horas com tarefas domésticas e com filhos. Em adição, o estudo aponta que mulheres dedicam 17% menos horas no próprio negócio que os homens. Na remuneração também apresenta diferença significativa, mesmo as

mulheres se dedicando em maior porcentagem aos estudos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou promover uma análise da mulher empreendedora a partir da reflexão pautada pela neurociência e pelo empreendedorismo.

Analisando as bases neurobiológicas, pesquisas justificam a existência de diferenças entre os gêneros, mesmo que de forma não generalizada.

Analisando as bases socioculturais, as diferenças são perceptíveis quando comparadas aos homens e de certa forma consolidadas, existem dados e pesquisas onde apontam os desafios enfrentados por mulheres de forma qualitativa e quantitativa sobre a falta de acesso a recursos financeiros, a sobrecarga de tarefas por realizar as jornadas combinadas com maternidade e tarefas domésticas, a desvalorização da mão de obra mesmo investindo no capital intelectual.

Analisando as bases dos impactos enfrentados, nota-se que a mulher novamente possui desvantagem quando comparada aos homens, por responderem de forma adversa e mais sensível ao estresse.

Combinando todos os dados relatados e obtidos por este estudo, o artigo nos apresenta que o empreendedorismo feminino não é uma jornada fácil e tranquila, mulheres sofrem preconceito por gênero em diversos contextos profissionais por diversos motivos e óticas.

Entretanto, pela ótica do otimismo e estratégia, o estudo nos ajuda compreender a complexidade dos desafios e traçar planos de contingência para o auxílio das empreendedoras.

As barreiras enfrentadas no empreendedorismo não se restringem no início da atividade, mas se faz presente durante toda a jornada empreendedora. Muitas mulheres iniciam seus negócios por necessidade de renda, flexibilidade para estar presente como mãe ou por sonho da independência financeira. Tendo isso em mente, podemos afirmar que mulheres são excelentes em realizar multitarefas como foi relatado diversas vezes ao longo do estudo, a maternidade é composta por multitarefas de alta pressão, moldar um novo ser humano para ser um cidadão do bem pode ser considerado o trabalho mais difícil existente, e ainda sim, 48% dos microempresários

no Brasil são mulheres que exercem a maternidade enquanto empreendem.

A resiliência de uma mulher que empreende merece seu foco de atenção e admiração, é conclusivo que uma mulher no empreendedorismo tem a potência de incentivar os demais e gerar resultados benéficos para o todo, tendo conhecimento sobre suas peculiaridades biológicas e suas potências “únicas”, podem potencializar suas atividades de forma efetiva, adequando sua rotina de forma estratégica, com ferramentas, hábitos e atividades que impulsionem suas características neurobiológicas.

REFERÊNCIAS

ACSP – Associação Comercial de São Paulo. **Doenças do Trabalho x Doenças Ocupacionais: Quais são as diferenças?** Disponível em: <https://acsp.com.br/publicacao/s/doencas-do-trabalho-x-doencas-ocupacionais-quais-sao-as-diferencas>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

AREIAS, Maria e GUIMARÃES, Liliana, **Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/jytVTYD8fMqrGj8cJrFcSzQ/?lang=pt#:~:text=Na%20amostra%20estudada%2C%20pessoas%20do,adoecimento%20f%C3%ADsico%20e%2Fou%20mental>. Acesso em 14 de março de 2023

BANDEIRA, P. **Empreendedorismo feminino: estudo comparativo entre homens e mulheres sobre motivações para empreender**, Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300008. Acesso em 02 de março de 2023.

CAREPLUS. **Conheça 10 doenças relacionadas ao trabalho e dicas de como evita-las**, Disponível em: <https://www.careplus.com.br/careplus-mais/conheca-10-doencas-relacionadas-ao-trabalho-e-dicas-de-como-evitalas>. Acesso em 15 de agosto de 2023.

COSTA, F. **Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher e em suas relações familiares**. Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas. v. 3, n. 6, jul./dez. 2018.

MARQUES, Carolina **Há diferenças no cérebro de homens e mulheres?** Disponível em: <https://pubmed.com.br/ha-diferencas-no-cerebro-de-homens-e-mulheres/> acesso em 02 de maio de 2023.

Felipe, Rafael e Tatiane, **Gênero e Empreendedorismo: um estudo comparativo entre as abordagens Causation e Effectuation** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bbr/a/mH3BwSYm64xyFNjsTvbc55M/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 14 de março de 2023.

Gomes, Fernando. **Diferenças entre o cérebro feminino e masculino confirmadas pela ciência** Disponível em: <https://www.fernandoneuro.com.br/diferencas-entre-o-cerebro-feminino-e-masculino-confirmadas-pela-ciencia/#:~:text=Os%20homens%20t%C3%AAm%20mais%20conex%C3%B5es,em%20potencial%2C%20mas%20habilidades%20diferentes.> Acesso em 14 de março de 2023.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Danielle; SIMKA, Sérgio (coord) **Escrever Textos Científicos não é um bicho de sete cabeças**. Rio e janeiro: Ciência

Martin e Randel. **The Neuroscience of female entrepreneurship** Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fnins.2017.00602/full>. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

MOSS, Jennifer. **Beyond Burned Out** Disponível em: <https://hbr.org/2021/02/beyond-burned-out>. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

Moderna, 2012.LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo. EDUC, 2002 – Série trilhas.

Moderna, 2012.LUNA, Sérgio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa: uma introdução**. São Paulo. EDUC, 2002 – Série trilhas.

Rede D'or. **Síndrome de Burnout** Disponível em: <https://www.rededorsaoluiz.com.br/doencas/sindrome-de-burnout>. Acesso em 02 de março de 2023

Piccolotto, Letícia. **Os desafios do Empreendedorismo feminino e da maternidade** Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2022/05/13/colunistas/os-desafios-do-empreendedorismo-feminino-e-da-maternidade/> Acesso em 04 de maio 2023

PUCRS. **Neurociência: Conceito e Campos do Mercado de Trabalho**. Disponível em: <https://online.pucrs.br/blog/public/neurociencia-conceito-campos-mercado-de-trabalho>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

_____. **Os desafios do Empreendedorismo feminino** Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/pb/artigos/os-desafios-do-empreendedorismo-feminino,138d7f773bffa610VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 02 de março de 2023.

_____. **Mas afinal, o que é empreendedorismo** Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em 05 de maio de 2023.

_____. **A força do empreendedorismo feminino** Disponível em: https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Empreendedorismo%20Feminino/Infografico_Sebrae_Delas.pdf Acesso em 06 de Setembro de 2023.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Santiago_Ram%C3%B3n_y_Cajal

<http://bio-neuro-psicologia.usuarios.rdc.puc-rio.br/a-hist%C3%B3ria-da-neuroci%C3%Aancia.html>

<http://bio-neuro-psicologia.usuarios.rdc.puc-rio.br/a-hist%C3%B3ria-da-neuroci%C3%Aancia.html>